

**XI MICTI**
Campus São Bento do SulMostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar**IV IFCULTURN**

ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA PRODUÇÃO DE NOGUEIRA-PECÃ (*Carya illinoensis* (Wangenh) K. Koch) NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

EXTENSION ACTIVITY TO THE PRODUCTION OF PECAN (*Carya illinoensis* (Wangenh) K. Koch) IN ALTO VALE DO ITAJAÍ

Jéssica Costa SANTOS¹; Glauco LINDNER²; Denise FERNANDES³

¹Estudante de Graduação em Engenharia Agrônômica, Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul. E-mail: jessicacos.san@hotmail.com; ²Agrônomo extensionista da Empresa de Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI – Rio do Sul. E-mail: glauco@epagri.sc.gov.br; ³Doutora em Fisiologia Vegetal, UFV; professora orientadora do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul. E-mail: denise.fernandes@ifc.edu.br

RESUMO

A noqueira-pecã (*Carya illinoensis* (Wangenh) K. Koch) foi introduzida no Brasil em 1915. No estado de Santa Catarina a Região do Alto Vale de Itajaí conta com uma área de 75 hectares. O objetivo do projeto foi auxiliar o Grupo de Produtores na produção de Nogueira-pecã. O projeto teve caráter extensionista, ocorrendo através de cursos, dias de campo e encontros em parceria com o Grupo de Produtores de Nogueira-Pecã, Epagri e IFC. Isto resultou na promoção da cultura na região, consolidando as atividades de manejo e aumentando o número de produtores e interessados.

Palavras-chave: Cultivo; Nozes; Manejo.

ABSTRACT

The pecan (*Carya illinoensis* (Wangenh) K. Koch) was introduced in Brazil in 1915. In the Santa Catarina state, the Alto Vale do Itajaí region has already an area of 75 hectares. The objective of was to assist the Pecan Producers Group. The project had an extensionist character, occurring through courses, field days and meetings in partnership with the Pecan Producers Group, Epagri and IFC. This has resulted in the promotion of culture in the region, consolidating management activities and increasing the number of producers and interested people.

Keywords: Tillage; Nut; Manegement.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Nogueira-pecã (*Carya illinoensis* (Wangenh) K. Koch) é uma espécie originária dos Estados Unidos e México, introduzida no Brasil por volta de 1915. Seu plantio se estende desde a região Sul até o estado de Minas Gerais (DUARTE; ORTIZ, 2001). No país a produção da noqueira-pecã situa-se na região entre Rio Grande do Sul e São Paulo, contabilizando uma produção de 5,2 mil toneladas da fruta em uma área de 2.408 hectares na safra de 2013. A região Sul foi responsável por 72% da área colhida, totalizando 1.736 ha (IBGE, 2014).





No estado de Santa Catarina, o cultivo da noqueira é promissor, principalmente para a Região do Alto Vale do Itajaí, onde já estão implantados 75 hectares distribuídos em 11 municípios, contando com 35 produtores. A atividade pode agregar a renda das famílias ligadas à atividade, principalmente pelo fato de possibilitar o cultivo simultâneo com culturas anuais como grãos, hortaliças, raízes e tubérculos, além de possibilitar a atividade da pecuária (EPAGRI, 2016).

A demanda pela noz pecã tem aumentado a cada ano, isso graças as pesquisas que divulgaram suas propriedades nutraceuticas, como a capacidade antioxidante do fruto e a mudança no habito alimentar da população brasileira e também o aumento no poder aquisitivo da população (FRONZA; HAMANN, 2016).

Embora o Brasil seja um grande produtor e consumidor de nozes, ainda há poucas pesquisas sobre o seu cultivo, principalmente quanto à produção de mudas, que atualmente é o grande entrave na produção da cultura (FRONZA et al., 2015). Diante disso, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas culturais tem ocorrido em instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e extensão. Além de esforços para elaboração de materiais didáticos, disponibilização de cursos e apresentações de dia-de-campo sobre a cultura em algumas regiões do país (FRONZA; HAMANN, 2016). Neste contexto, o objetivo do projeto foi auxiliar o Grupo de Produtores de Nogueira Pecã do Alto Vale do Itajaí no aperfeiçoamento da produção e desenvolvimento da cultura.

METODOLOGIA

A atividade extensionista se desenvolveu através de encontros trimestrais com o Grupo de Produtores de Nogueira Pecã, totalizando 4 encontros no ano. Estes eram organizados pela Epagri de Rio do Sul, em parceria com IFC - Campus Rio do Sul. Nestes encontros discutiam-se assuntos relacionados a cultura, tais como poda, adubação, manejo do pomar, pragas e doenças, uso de cultivares nos pomares da região. Além disso, um dos principais tópicos dos encontros era a discussão sobre a possibilidade da produção orgânica da noqueira na região com o intuito de agregar valor. Os encontros foram desenvolvidos em propriedades de



diferentes produtores que possuíam pomares com diferentes características e idades, possibilitando assistências de várias propriedades e visualização de diferentes realidades.

Além dos encontros, foram realizadas viagens técnicas com os produtores e representantes da EPAGRI para o Rio Grande do Sul, onde a produção da noqueira-pecã está consolidada. A primeira delas foi para o I Simpósio Sul Americano da cultura da noz-pecã e V Seminário da cultura da noz-pecã, realizado no município de Anta Gorda. Nestes eventos houve palestras de diversos assuntos relacionados a noqueira, como o mercado, manejo da cultura, pragas e doenças. Além disso, realizamos visita técnica em produtores de mudas e produtores de nozes já consolidados. A segunda viagem técnica foi para o município de Santa Maria – RS para a participação do I Encontro Internacional de Produtores de Noz-Pecã, onde foi possível obter e compartilhar conhecimentos sobre a cultura, observar metodologias adotadas em outros países como México que atualmente é o líder mundial na produção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a atividade de extensão, a cada reunião o grupo apresentou e discutiu os conhecimentos do cultivo e problemáticas enfrentadas na região. As reuniões têm auxiliado na adaptação do cultivo da noqueira-pecã ao Alto Vale do Itajaí e auxiliando o produtor perante as dificuldades encontradas no decorrer do cultivo.

As reuniões são compartilhadas entre produtores, técnicos agrícolas, agrônomos e professores. Os conhecimentos sobre manejo são apresentados de maneira a otimizar o rendimento ou a adaptação da cultura. As problemáticas vivenciadas por cada produtor são levadas ao grupo e essas são abordadas frente as diferentes experiências a fim de solucionar e elaborar um novo conhecimento sobre o manejo da cultura para a região.

Os assuntos abordados foram referentes: as pragas (bicho serrador, formigas e pássaros) e doenças (sarna, fusariose e antracnose), manejos de nutrição vegetal, cuidados com o solo, cultivares mais adequadas as condições climáticas, implantação de pomar e podas de formação e produção. Os resultados são positivos, e cada reunião o grupo aumenta e ganha mais força e sedimenta o conhecimento, fato este de grande importância para o desenvolvimento da cultura na região. Além de proporcionar aos produtores a convivência com diferentes situações, por se tratar de encontros realizados em diferentes propriedades, isto também



acarreta aos acadêmicos o crescimento profissional ao conviver e se relacionar com diversas realidades e em contato direto com o produtor rural.

As viagens realizadas pelo grupo também trouxeram muitos benefícios, isto porque ao observar uma situação completamente diferente da que estamos acostumados, tivemos a oportunidade de aprender e visualizar o cultivo em grande escala e consolidado, onde se tem a utilização de equipamentos modernos e produtos específicos em plantas bem desenvolvidas e muito produtivas. Acompanhamos também palestras ministradas por especialista estrangeiros, que trouxeram as realidades do México, Argentina e Uruguai, onde a cultura é muito expressiva e as pesquisas encontram-se em patamares elevados. Nestes seminários assistimos palestras sobre o mercado nacional e internacional, panorama e perspectivas futuras para cultura, doenças, pragas e dificuldades de manejo e programas desenvolvidos no Estado do Rio Grande do Sul. Ao retornar conseguimos através de um dos encontros com o grupo, transmitir os conhecimentos obtidos nestes encontros com outros participantes do grupo que não conseguiram participar das viagens, afim de compartilhar e trazer mais conhecimento e ideais para o núcleo de produtores do Alto Vale do Itajaí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é realizado juntamente com a EPAGRI – Rio do Sul é de extrema importância para a consolidação dessa cultura na região do Alto Vale do Itajaí e para que os produtores encontrem as respostas necessárias para o manejo da cultura sem muitas dificuldades. Através da manutenção das reuniões e encontros que proporcionam a troca de experiências e convívio entre os produtores e com pesquisas que estão se tornando mais frequentes na região, auxiliamos na expansão e consolidação dessa cultura na região do Alto Vale do Itajaí. Além de agregar na carreira acadêmica e profissional do acadêmico o crescimento pessoal e satisfação por auxiliar nessa atividade.

REFERÊNCIAS

DUARTE, V.; ORTIZ, E. R. N. Podridão de Phytophthora da amêndoa e casca da Nogueira pecan. In: Luz, E. D. M. N., Santos, A. F., Matsuoka, K., Bezerra, J. L. Doenças causadas



XI MICTI
Campus São Bento do Sul

Mostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar

IV IFCULTURN

por Phytophthora no Brasil. **Livraria Rural**, Campinas. 2001. p. 493-508.

EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.
Disponível em: <<http://www.epagri.sc.gov.br/?tag=noz-pecan>>

FRONZA, D.; POLETTI, T.; HAMANN, J. J. **O cultivo da noqueira-pecã**. 2015 1. ed. p. 301. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Núcleo de fruticultura Irrigada.

FRONZA, D.; HAMANN, J. J. **Técnicas para o cultivo da noqueira-pecã**. 2016. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Núcleo de fruticultura Irrigada.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Produção Agrícola Municipal 2014. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=lavourapermanente2013>>. Acesso em: 17 de Janeiro de 2018.



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense